

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500	Publicação semanal	Por linha	10
Com estampilha	600		Para artistas	Grátis

GUIMARÃES, 14 DE AGOSTO

O conflicto

Os progressistas, a quem agora aproveitaria dar por terminada a lucta d'interesses entre Guimarães e Braga, affirmam que—o conflicto—acabou, pela reforma administrativa, que permite a isenção d'este concelho de representação na junta geral.

O—conflicto—é aqui inculcado como a lucta viva contra a junta geral resurginge-se; o termo a uma acceção acanhada; dá-se por unica causa da lucta effervescente e perigosa, que nos preocupou e enredou desde 28 de novembro, o insulto, o apedrejamento dos procuradores de Guimarães.

E' preciso pois que saibamos bem o que quer dizer—conflicto.—

Se—conflicto—quer dizer o choque de pessoas que entre si luctam, com maior ou menor violencia, com mais dilatadas ou mais curtas intermittencias, por incompatibilidade de sentimentos, por collisão d'interesses, pela diversidade de paixões,—o conflicto preezistia a 28 de novembro, e subsiste, e subsistirá em quanto Guimarães continuar acorrentado a Braga nas relações e dependencias districtaes; se o—conflicto—se restringe a significar a intensidade da lucta, que animou quasi todos os vimaranenses em quanto se não conquistou uma modificação nas suas relações com Braga, dispensando o concelho d'ahi enviar procuradores, então termina com a organização especial do concelho.

Mas quando é que se disse, em Guimarães, que o conflicto,

avivado intensamente depois de 28 de novembro, tivera por unica causa o apedrejamento dos procuradores?

Porque occorreu logo a lembrança, «sem protesto de nenhum vimaranense», de pedir annexação ao districto do Porto?

Admiraria tamanha espontaneidade, se não houvera numerosissimos precedentes que inspiravam, ora vivamente, ora amorticidamente, o pensamento de desligação do districto de Braga.

Indaguemos da alma popular, onde os pensamentos se manifestam tão rude como lealmente, se o conflicto de sentimentos é ou não tradicional nos povos d'este concelho contra os de Braga; pergunte-se a qualquer lavrador das freguezias do concelho, ainda das mais proximas do concelho visinho, a qualquer mulher, a qualquer homem, o que sente por Braga, o que pensa de Braga? A resposta é rapida e frequentemente repetida: «De Braga nem bom vento, nem bom casamento».

O rifão popular não traduz, não affirma outra verdade, senão a animadversão entre os dous povos, cuja origem remotissima se desconhece, herdada de geração em geração até aos dias d'hoje.

Procuramos outros elementos; indaguemos d'outras classes; porque representou a Associação Commercial de Guimarães, porque representou a Associação Artistica de Guimarães, em 1880, pela—supressão do districto de Braga?

Houve n'esse tempo algum apedrejamento aos procuradores de Guimarães?

Representaram, por que as duas importantes classes vimaranenses não alimentavam sentimentos de benevolencia para com

a capital do districto; representaram, porque já então reflectiam que, suppruido o districto, as contribuições diminuiriam.

Havia pois já em 1880, claro, definido, evidente, ameaçador, o conflicto de sentimentos, o conflicto d'interesses.

On'ra manifestação significativa, embora menos importante, foram os brindes patrioticos dos presidentes da Sociedade Martins Sarmento e da camara municipal, no lunch d'inauguração do caminho de ferro de Guimarães, expansivamente applaudidos pelos representantes da imprensa d'esta cidade e do Porto, e das corporações vimaranenses.

Estes factos, e muitos outros, provam incontrastavelmente que o conflicto entre Guimarães e Braga é muito antigo, que apenas tem tido periodos mais ou menos longos d'acalmção, conjuncturas d'irritação mais ou menos graves. Se isto é assim, se o sentimento de malquerença entre as duas populações tem causas tão complexas, antigas, tradicionaes, historicas e permanentes, como podem os progressistas vimaranenses lisongear os seus appetites de partidarios com dizer emphaticamente: acabou o conflicto por uma solução tão «completa», e tão «honrosaa que surprehendeu os mais ambiciosos?

Que é o que previne, o que remedeia, que vantagens produz a organização especial do concelho, para que se possam erguer aquellas vozes de triumpho?

Só porque Guimarães deixa d'enviar procuradores á junta geral?

Só porque se conquistou um meio d'evitar a reparação do apedrejamento de 28 de novembro

nas condições em que foi executado?

Responda quem se preocupe mais com os interesses de Guimarães, do que com os interesses d'um partido politico.

Mas quer o «17 de Julho» impor a sua opinião ao concelho?

E' impotente; carece d'authoridade.

Quer convencer? O methodo é outro; é demonstrar todas as vantagens d'apregoadá autonomia; é demonstrar que não continuamos na dependencia nas nossas relações officiaes com Braga, mas adquirimos absoluta independencia; é demonstrar que os contribuintes são mais poupados.

Demonstre, e convence-nos.

Não basta affirmar. As dictaduras só se soffrem á força; as convicções são irreductiveis a toda a casta de violencia.

O Grupo dos Enthusiastas avisa os artistas vimaranenses que na proxima segunda feira pelas 2 horas da tarde retira se para Lisboa o exm.º snr. capitão Machado, ex administrador d'este concelho.

Magistrado tão digno e que tão bem soube comprehender o caracter do povo vimaranense merece bem o nosso eterno reconhecimento e na despedida, um adeus saudoso.

A' gare!

UMA CARTA

Srta. Directora do «Enthusiasta»

Uma longa pratica que tenho da vida tem-me demonstrado que quem quer obter as cousas pede-as, e pede-as até as obter. Verdade é que já nos meus tempos de rapaz, por eu pedir uma linda flor a uma linda pequena obtive a resposta de que—quem quer as cousas não as pede. Ella tinha razão, porque eu se quiz a flor roubei-lha, mas esta regra decididamente só se pode applicar a questões de flores; em tudo o mais a regra é esta:—quem quer as cousas pede-as.

Nós temos, de casa, um exemplo muito recente, e muito importante: a questão com Braga.

Fizemos grandes rugas e começamos a pedir, a—união ao Porto.

Tanto pedimos, tanto teimamos que—se ainda não obtivemos o que pedimos, já fomos obtendo a separação de Braga, em algumas cousas.

Alguem diz por ahi que pedimos um ovo e deram-nos uma gallinha.

Eu não digo que não; até me parece que se a gallinha fôr tão boa como affirmam, qualquer dia começa por ahi a desfazer-se em ovos... e o grande caso está em que haja quem lh'os coma, ou quem lh'os choque.

Mas ovo ou gallinha, gallo ou pintainho, elle por ahi cacareja, como resultado unico do muito e muito que temos sabido pedir. (Não fallando do excellente «porta-voz» que temos no parlamento).

Ora, tendo nós alcançado essa cousa, e precisando de tantissimas outras, porque não havemos de continuar a pedir, a pedir como quem pede para as almas?

Vejamos.

Os de Braga (que nada absolutamente perderam com a reforma) trataram de aproveitar a maré cheia de decretos e lá foram pedindo, e obtiveram, uma contrastaria abrangendo os districtos de Braga e de Vianna, grandes subsidios para estradas, etc., etc. Isto e outros vantagens que lhes advieram da «reforma», veio a modo de compensações... pouco mais, pouco menos.

Aquelle geito de pedir que dá o amor de Deus e do proximo faz com que n'isto os de Braga nos levem a palma. Elles lá vão pescando nas aguas turvas, e nós a olhar para os outros, ficaremos eternamente a chuchar no dedo, se não dermos outro rumo á vida.

Ora, eu vejo, srs. directores, que, muita cousa que por cá nos falta, não seria de difficil concessão se nós fossemos pedindo com aquelle desempenho e teimosia tão necessaria a quem precisa de arranjar-se.

No primeiro plano de pedidos deveria collocar-se—um lyceu. E' do conhecimento de todos, os esforços que a Sociedade Martins Sarmiento tem empregado e o muito que ha conseguido no adiantamento da instrucção secundaria do concelho. Um lyceu, porrem, obviaria a todas as difficuldades.

Ora, o governo podia dar-nos isso—sem mais despesa que uma pennada com a elaboração de um decreto concedendo para tal fim os rendimentos da extinta collegiada de N. S. da Oliveira. Para casa, lá estava a do Prio-

rado, e para obras—o dinheiro acumulado pela cadeira vaga do D. Prior.

Um lyceu em Guimarães impõe-se actualmente como uma necessidade inadiavel; recursos temos-los de casa,—falta só «pedir» authorisação para os applicar a tal fim.

Outro assumpto.

Temos ahi um corpo de infantaria, bem equipada, completo, não lhe faltando a musica que nos delicia os ouvidos duas vezes na semana. Para a criação do 20 n'esta cidade foi preciso «pedir», e tal podemos agradecer ao Franco. Estamos n'isto perfeitamente, mas quem não está perfeitamente são os soldados, que se acham pessimamente acomodados.

O quartel precisa de ha muito importantes obras, mas essas obras tornam-se agora indispensaveis.

Não temos dinheiro? a camara não pode ainda?

Muito bem: «pede-se» ao governo. Isto é facilimo, e alem de facil... é commodo.

Nós tinhamos muito que pedir, mas para principiar chegavam essas duas cousitas.

E agora digam me, srs. directores: os progressistas de cá, que não teem nada absolutamente porque se recommendem—no tocante á serviços prestados a Guimarães,—não fariam muito melhor se tratassem de conseguir «isso»—ou emfim qualquer cousa boa—e viessem depois apresentar-se a publico com a recommendação dos seus serviços, do que estarem desde já a perder o seu tempo advogando ideas, e fazendo politica a proposito de uma «eleição problematica»?

Eu, como não gosto de metter-me com a vida de ninguem, e embirro totalmente com massadas, ponho aqui, por hoje, ponto final.

Sou com toda a consideração.

De V. etc.

Sergio.

Um heroe serrano

Ha para o lado do norte d'este concelho um pequeno heroe progressista.

Prende a torto e a direito, sem culpa formada.

Chamamos a attenção das autoridades superiores da comarca, para que façam ver ao pimpão de tamancos que esta terra de—mau caracter—não soffre prisões illegaes, e quer que

haja—para todos a ordem e legalidade.
E avisamos a todos os que forem victimas de taes violencias criminosas, se dirijam a esta redacção, onde encontrarão voz defeza.

RAPIOCADA

Não é coisa, senhores, que eu não conheça,
Nem tão pouco é coisa p'ra scismar.
Que a um homem tanto faz dar na cabeça,
Como ao mesmo na cabeça dar.

Sendo assim, sem que sue o meu topete,
E sem que no topete haja barulho,
Entendo que de julho o dezasete
E' igual ao dezasete do tal julho.

Mas havendo quem quer que a coisa prove
Diz-me a sorrir:—então vós não sabeis,
Que se a gente escrever 69
De cangahas se lê 96?

Baya, caramba! é facto ser assim,
E eu não sei resolver esta questão!
Mas vamos p'ra diante porque enfim,
O caso que se segue é mais ratão.

Eu li no dezasete uma local
Repleta de salero e de pimenta
Que dizia:—

Tentando fazer mal
a Pasteur, um veterinario inventa
que o sabio sublime lá d'as Francas,
(é necessario que o mundo o saiba)
na barriga das damas e crianças
faz a inoculação contraria á raiva.

Na barriga, na barriga! oh céos! que horror!
Nada, nada, o veterinario mente,
E ao fio correndo com ardor,
Envio a Pasteur telegrama urgente.

A resposta:—

Nitrato—Guimarães
As inoculações barriga pernas,
Contra as mordeduras lobos, cães,
Infalíveis, rapidas, modernas—

Assignado=Pasteur=

Respiro enfim!
E ninguem o veterinario sove,
Porque esta questão emquanto a mim,
E' taiqualmente a do 69.

Nitrato.

HAJA PANDEGA, SNR. QUIN- TÊTO

Vocencias não de concordar que Braga não ficou reduzida com a autonomia do concelho de Guimarães á expressão mais simples.

Antes pelo contrario. Ora veja se por um pouco como aquella gente está disposta. Em quasi todos os jornaes do paiz, nos mais imparciaes e serios, appareceram ha dias telegrammas, concebidos n'estes termos: *O povo de Braga percorre a esta hora as ruas da cidade com musicas, dando vivas ao governo pela criação d'uma contrastaria districtal (!). As manifestações chegam a delirio.*

Vivas ao governo, á reforma administrativa, aos membros do partido progressista, etc.

Faltou só uma cousa, mas naturalmente verdadeira. O rei David não sabio por incommodos de saúde. O mais foi tudo, não faltou nada.

Vivas ao governo, ao seu pre Ze, á reforma administrativa, á criação da contrastaria, etc., etc.

Foguetes e musica, só não repicaram os sinos, o que admira.

Então que dizem vocencias a isto? Não dizem nada.

Queriam festa aqui? Seriedade é o que se quer.

Que a autonomia se aceite não é motivo para regosijo publico, porque nem se procurou reparar a affronta que recebemos em 28 de novembro, nem favor.

Outras, e muito outras foram as determinantes da nova lei, que tem bocados bons e bocados maus, algum até de se lhe tirar o chapéo.

E então festa em Guimarães quando Braga se enche de favores e attentões governamentais!

Um conselho. Querem festa? façam uma cascata com o poder embocado ao centro, tendo ao fundo o Napoleão de gesso com o seu estado maior.

Ora façam, façam, que o seu fazer tem graça.

Zic.

O "Artista,"

E' um bellissimo numero unico offerecido á *Associação dos Artistas e classes laboriosas Covilhanenses*, pelo redactor do «Enthusiasta», jornal que na Covilhã se publica.

Nós, quando vemos trabalhos tão

perfeitos e de collaboração tão distincta, não podemos deixar de felicitar os seus iniciadores.

Avante se o que será esta bella publicação, sabendo-se os nomes que firmam os diversos e rendilhados artigos, hem como as mimosas poesias que o abrilhantam:—Dr. Manoel Nunes Giraldes; Albertina Paraizo; Guiomar Torresão; Manoel M. Rodrigues; A. Pedroso; Alfredo Campos; José Joaquim Ratto; Gualdino de Campos; João Chagas; Til; Antonio Cruz; Oliveira Ramos; Arthur Pistacchini; Adolpho Pimentel; M. Lopes Cardoso de Paula e J. Maximiliano Ratto.

Mas o que torna esta publicação grandemente sympathica, é o fim a que a mesma foi destinada:—auxiliar os artistas, esses nobres filhos do trabalho, que hoje, mais que nunca, fazem a gloria das sociedades modernas, é tão justo, é tão santo, que nós, os Enthusiastas de Guimarães, exultando festivamente, enviamos aos patrioticos Enthusiastas covilhanenses, especializando os nomes de Cardoso de Paula e Maximiliano Ratto, o mais fraternal abraço.

A semana

... Tudo se reduz a saber se devemos acatar reverentes e submissos a Carta, quando todas as noções do justo se confundem, quando todos os principios d'administração se degradam, quando todos os preceitos da liberdade se contrafazem; ou se devemos attender as grandes necessidades da patria e ouvir só a voz soberana das maiorias, que nos bradam mais potentes do que todas as leis e do que todas as politicas de convenção.

... A dictadura actual é simplesmente uma necessidade imperiosa, e o que é metaphisicamente necessario, é inevitavel, e o que é inevitavel ha-de praticar-se, ou seja dentro do formalismo legal do poder, ou seja fóra da sua esphera legal.

Eu quando li estas palavras no «17 de Julho» fiquei-me por longo tempo abysmado, não de tão judiciosas considerações, mas d'elles que as conheceram e as escreveram e as publicaram,—elles os homens da ordem e legalidade...

Seria possível?! Aquillo seria dos seis?!... digo, dos cinco?!...

Mas não havia que duvidar... estava ali escarrapachado em letra redonda no numero 2 do 17 de julho de 9 de agosto.

Ahi pelas alturas do ingresso do gabinete progressista ás cadeiras governamentaes, deu entrada na Comissão de Vigilancia o Centro Progressista em peso. Já lá estava representado, mas d'essa feita entrou o resto.

Total seis.

O conflicto achava-se no mesmo pé; havia-se resistido a todos; havia-se sido implacavel ao ponto de desconfiar de quem mais ardentemente trabalhava pela nossa causa.

Ainda não havia muito que a mão do povo escrevera nas casas dos principaes regeneradores da terra esta ameaça—morte a quem nos trahir.

Os progressistas achavam pouca toda a resistencia, e desancavam muros nas mezas.

Isto antes de mudar a situação.

Mudou a situação e os seis completaram-se e uniram-se.

O José Luciano proclamou a integridade dos districtos, e os progressistas faziam coro pela justiça de Braga.

Entre nós... tudo se reduzia a saber se deveriamos acatar reverentes a lei, quando todas as noções do justo se confundiam, quando todos os principios d'administração se degradavam, quando todos os preceitos da liberdade se contrafaziam, ou se deveriamos atender as grandes necessidades da patria e ouvir só a voz soberana das maiorias, que nos bradavam mais potentes do que todas as leis e do que todas as politicas de convenção.

«A resistencia era simplesmente uma necessidade imperiosa, e o que é metaphisicamente necessario, é inevitavel, e o que é inevitavel ha-de praticar-se ou seja dentro do formalismo legal do poder, ou seja fóra da sua esphera legal».

Isto é o que pensava e queria toda a gente sensata e amante da sua terra.

Os progressistas protestaram, e proclamaram aos quatro ventos do universo que—estavam promptos a fazer tudo quanto a peitos humanos era dado—contanto que sempre se estivesse dentro da ordem e legalidade.

Vai d'ahi...

Mudam os tempos, mudam os ventos!

Preteriu-se o lemma da «ordem e legalidade» por se tornar metaphisicamente necessaria a «illegalidade», porque era inevitavel prosternar a ordem... para defender os actos dictatoriaes.

Deu-se de mão a esse formalismo legal do poder para cortar a direito e melhor servir a patria... nas proximas eleições.

*

Achei tão deliciosa esta metaphisica (não supponha o sr. Vasques de Mesquita que lhe estou a entrar em casa) achei-a tão deliciosa, que não pude furtar-me ao prazer de prespegar com ella aos meus pacientes leitores. Não vão, porem, julgar que eu quando vi mais este contrasenso dos nossos progressistas me animei de santa indignação contra elles, a ponto de os querer fulminar.

Nada, não senhores.

Prantei-me a rir.

Ri-me d'elles que são uns pandegos, e ri-me d'este mundo que ainda é mais pandego que elles.

Bem faz o povo que quando se vê em face de casos taes, em que a logica do facto está para o correcto procedimento na proporção do quadrado das distancias (isto agora é mathematica,) o povo que vê as cousas sem metaphisica, nem mathematica, vai resmungando com os seus botões:

Alho, alho, caracol e couve,

Couve, couve, caracol e alho...

Pst Ana.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPAIL

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de mus-

culos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

MOLESTIA DE PELLE

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc.

Preço da caixa 600 reis.

INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

CONTA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

Velocipede

Vende-se um quasi novo que serve para corridas. Tem 48 pollegadas. A ver na Fabrica de Fundição do sr. Almeida, rua de Gil Vicente.